



MOÇ 159/2008

MOÇÃO Nº
(Da Sra. Dep. LUZIA DE PAULA)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à Assessoria de Plenário e Distrito Federal para inclusão em Ordem do Dia:
Em 04/04/08

[Assinatura]
Luzia de Paula
Deputada da Assessoria de Plenário

Moção de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal a Jornalista Conceição Freitas, pela excelência do artigo "Ceilândia, Incansável Ceilândia", publicado na Coluna Crônica da Cidade do Jornal Correio Brasiliense no dia 27/03/2008.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no artigo 144, do Regimento Interno desta Casa, sugerimos que sejam apresentados votos de louvor a Jornalista Conceição Freitas, pela excelência do artigo "Ceilândia, Incansável Ceilândia", publicado na Coluna Crônica da Cidade do Jornal Correio Brasiliense no dia 27/03/2008.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
MO Nº	153 / 08
Fis. Nº	01 <i>Paula</i>

A presente Moção tem a finalidade de homenagear e fazer constar nos anais desta Casa, o artigo "Ceilândia, Incansável Ceilândia", publicado na Coluna Crônica da Cidade do Jornal Correio Brasiliense no dia 27/03/2008.

Dada à sua relevância de cunho jornalístico, histórico, cultural e elevado espírito valoroso, tão importante e imprescindível no contexto da atual sociedade, a pesquisa da excelente jornalista mostra com clareza, principalmente aos que vivenciaram o início da cidade de Ceilândia, os fatos e as histórias fidedignamente narrados por anônimos. Sofrimentos, alegrias, incertezas e angústias do povo ceilandense.

Tal matéria teve conotação de valorização dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, de uma cidade onde a economia cresce, mesmo sem apoio de políticas públicas econômicas viáveis. Junto a esse crescimento vem o aumento



da auto-estima de uma comunidade assolada pelos problemas sociais e sem incentivos culturais, mas que mesmo assim, vence os obstáculos e a cada dia prova sua força, através de monumentais eventos, sejam eles: regionais como é o caso do maior São João do Cerrado, evento que reuniu em sua 1ª edição um público médio de 50.000 (cinquenta mil) pessoas dia ou também o carnaval que se firmou em seu mais novo espaço, denominado "Ceilambódromo", fazendo aí uma homenagem à cidade que acolheu o samba, sem qualquer "pré-conceito", como acolhe o repente, o rap, a embolada e outras expressões da cultura nacional.

Uma cidade que surgiu com uma sigla, CEI – Campanha de Erradicação de Invasões, acrescido do termo inglês "land" que traduzido para o português quer dizer cidade, torna-se hoje a maior e mais populosa cidade do Distrito Federal, também de grande importância no cenário político, por se tratar do maior colégio eleitoral do DF.



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@congresso.df.gov.br | fone: 503, Quadra 2, Lote 140/CEP 70300-001

CEILÂNDIA, INCANSÁVEL CEILÂNDIA

A maior cidade do Distrito Federal é também a mais verdadeiramente brasileira, tirando, claro, o Plano. O casamento do modesto com o modernismo produziu resultados deliciosos. A invansível Ceilândia superou, desde o começo, a fama de violenta, mesmo depois que a violência se caparrançou por todo o D.F. É a cidade dos furros e do samba, da ca-

chaca e do sarapatel, da Fera do Príncipe, dos repentistas, da Caixa d'Água, dos camelôs, da Bejo e Lilly Confecções.

Ceilândia é a cidade mais triterminal do Brasil. Pergunto a alguém de fora do quadrilátero qual a cidade satélite que ele conhece do metro e o obedece Ceilândia (e depois Taguatinga). Ceilândia é mais banlieurista, é mais apressada, é a cidade do Setor Bolicina, das Que-Nada-Nada, do Seter P, do Cuaranda. Os cantadores cantam Ceilândia, os rappers cantam Ceilândia, até Drummond fez poesia pra Ceilândia.

É a cidade que jurou ou murmurou a geografia o Merro da Querosene, do

Urubu, da invasão do Japi, da Vila Tênia, Esperança, do Curral das Figas, da Placa da Mercedes, da Benedito Sayo e da Colombo. No final dos anos 1960, havia 80 mil pessoas vivendo em favelas ao redor do Plano Piloto para uma Brasília de 500 mil habitantes. Era o Brasil pedindo pra morar.

Teve um tempo, um longo tempo, que o ceilandense tinha vergonha de dizer onde morava. Na Brasília segregada de sempre, os moradores do Plano olhavam para os de Ceilândia com certo ar de branco de Jeanesburgo.

A remoção dos barracos para a nova cidade trouxe de volta a atmosfera épica da construção. A mudança era completa: família, cães, gatos,

galinhas, passarinhos, míniéis e o barraco propriamente dito. Cada família desmontava sua casa, a maioria de pedaços de madeira velha, pulava no caminhão e a reconstruía novamente. A mudança monumental começou em 27 de março de 1971. Filas de caminhões cortavam o cerrado bruto em direção à nova cidade. Nova e cidade eram meios de dizer. A Ceilândia inaugural era, na verdade, um gigantesco arcabujamento de refugiados das favelas. Não havia água nem luz nem transporte. So poesia no vento e lã no inverno.

Um poeta popular contou a história daqueles dias e o historiador Adilson Vasconcelos a reproduziu em As

cidades satélites de Brasília: "O fiscal dá uma cidade/mudança autorizada/trudo no caminhão/roupas com vasilhas/madeiras do barraco/foi uma luta para as famílias/se mudarem da favela. A viagem foi de pressão/apesar da amedrontação/gerando a boca/para que aquela promessa/não fosse o tapoção. // Não tinha água encanada/não tinha iluminação/so sei que era uma porcaria/de noite na escuridão. // Lá no fim da tarde/era um porço chamado/tinha gente com pateteira/pra andar no cetai/que fosse pra danstela/crocher sua lá a calude".

Ceilândia completa hoje 27 anos de existência, genuína telhada brasileira.

Esse é mais um exemplo de cidadania que merece ser registrado por essa Casa de Leis.

Diante do Exposto e por se tratar de assunto da mais alta relevância, espero contar com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação da presente moção.

Sala das sessões, em

LUZIA DE PAULA
Deputada Distrital

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
MO Nº	159 / 08
Fis. Nº	02 Paulo